

Pacheco Pereira abordou obra de Orwell e liberdade de expressão no El Corte Inglés de Gaia

written by Rui Paulo Costa | 30 de Maio, 2025



A Sala do Âmbito Cultural do El Corte Inglés de Gaia encheu-se no final da tarde de 28 de maio, mesmo num dia de verão antecipado, para escutar José Pacheco Pereira. O tema proposto – *George Orwell e a liberdade de expressão* – ressoou de forma particularmente pertinente num tempo em que, como frisado logo na abertura, *“se calhar precisamos mesmo de falar agora”*.



José Pacheco Pereira dirige-se a uma audiência numerosa, num discurso marcado pela lucidez e pela reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos à liberdade de expressão. Foto de FILIPE ARRAIS.

A figura de Orwell e os sinais do tempo

Logo no início da sua intervenção, **Pacheco Pereira destacou o papel premonitório de Orwell**, afirmando que este **“teve a percepção do que havia de acontecer”**. A célebre frase do autor britânico, **“Quem controla o passado controla o futuro, quem controla o presente controla o passado”**, funcionou como mote para uma viagem profunda ao pensamento do autor de *1984*.

A sessão foi pontuada por uma contextualização rica: Orwell, nascido na Índia colonial, formado na estrutura imperial britânica, teve experiências diversas – desde a **sua passagem pela BBC** até à **sua participação na Guerra Civil Espanhola**, que moldaram a sua escrita e pensamento político.

As experiências que moldaram uma visão crítica

Entre os vários momentos marcantes da sessão, Pacheco Pereira insistiu na importância de se compreender que **a verdadeira**

origem da crítica orwelliana aos totalitarismos não reside apenas na sua observação do estalinismo, mas nas suas experiências mais diretas com a propaganda e o poder, nomeadamente na BBC.

“A experiência da BBC foi essencial para ele perceber os mecanismos de manipulação do discurso público”, afirmou o orador, sublinhando que Orwell aprendeu, por dentro, a forma como se constrói uma narrativa oficial.

A viagem pelas obras de Orwell incluiu reflexões sobre **The Road to Wigan Pier**, onde se observa a miséria da classe trabalhadora inglesa, e sobre **Homenagem à Catalunha**, obra nascida da sua experiência como combatente na Guerra Civil Espanhola.

A maquinaria do poder e o controlo da linguagem

Com profundidade e rigor, José Pacheco Pereira traçou paralelos entre a realidade distópica imaginada por Orwell e as formas modernas de opressão, alertando para a crescente tendência de controlo da linguagem, empobrecimento do vocabulário e limitação da expressão.

“Se a liberdade significa alguma coisa, será sobretudo o direito de dizer às outras pessoas o que elas não querem saber”, citou, apontando esta frase como uma das mais lúcidas definições de liberdade de expressão.

A sessão prosseguiu com uma análise do romance **O Triunfo dos Porcos (Animal Farm)**, com destaque para a frase emblemática: *“Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais do que os outros”*. Para o conferencista, esta obra demonstra de forma brilhante como a linguagem é instrumentalizada para servir o poder.

1984 e o presente

A obra *1984* foi o culminar da sessão, onde o conceito de **Big Brother**, o **duplipensar (doublethink)** e a **novilíngua (newspeak)** foram apresentados como instrumentos fundamentais do totalitarismo. ***“O objetivo do poder é o poder”***, afirmou Pacheco Pereira, lendo passagens da obra que descrevem a **supressão da memória, a falsificação do passado e o controlo do pensamento.**

Houve ainda lugar para um alerta: **a atualidade das palavras de Orwell é hoje mais evidente do que nunca.** O orador sublinhou que **as novas tecnologias, a cultura de vigilância e a censura informal, exercida pela pressão mediática e pelas redes sociais,** são novas formas de ameaça à liberdade de expressão.

“O pensamento duplo implica a capacidade de manter ao mesmo tempo duas opiniões contraditórias e aceitá-las ambas”, afirmou, destacando o carácter corrosivo dessa prática para qualquer democracia.

Um apelo à resistência crítica

No final da sessão, Pacheco Pereira deixou claro que **a defesa da liberdade de expressão exige vigilância constante.** A sessão não se encerrou com respostas fáceis, mas com **a convicção de que Orwell continua a ser um autor urgente e necessário.**

“Nada pertence ao indivíduo, tudo pertence ao partido. E o partido impõe a sua verdade, que se transforma em realidade única”, leu, perante uma plateia atenta e reflexiva.

Após a passagem de um vídeo em que mostrou como o próprio foi alvo do uso e divulgação de notícia falsas (**fake news**), na internet, a sessão terminou com aplausos prolongados e com a certeza de que **a memória, o pensamento crítico e a liberdade são bens preciosos, que se perdem facilmente se não forem defendidos todos os dias.**

OC/RPC